



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA DE REPÚDIO

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) manifesta repúdio à atuação das empresas viticultoras Salton, Aurora e Cooperativa Garibaldi, às recrutadoras e intermediárias de mão de obra Oliveira & Santana e Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde, e ao Centro de Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves em razão das condições de trabalho análogas à escravidão, das quais foram resgatados 207 trabalhadores em Bento Gonçalves (RS) em ação conjunta de Polícia Rodoviária Federal (PRF), Polícia Federal (PF) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Comprometido com a investigação das condições e relações de trabalho no Brasil, incluindo os estudos sobre escravidão moderna e os impactos deletérios da Reforma Trabalhista de 2017, o PPGSA/UFRJ reforça que as formas de remuneração, duração de jornada, condições de saúde e segurança e mesmo liberdade de trabalhadoras e trabalhadores constituem responsabilidade de todos os agentes que compõem uma cadeia ou rede de produção – nesse caso, do vinho, com destaque para suas firmas líderes, que devem promover a adoção de padrões de trabalho decente por seus fornecedores, conforme entendimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Por sua vez, as entidades de defesa e promoção de interesses empresariais fazem parte dessa rede e deveriam promover o intercâmbio de informações e práticas, e não justificar comportamentos delinquentes apelando à hipócrita retórica da “falta de mão de obra” e de um “sistema assistencialista” e, portanto, culpabilizando o Estado e, o que é pior, as próprias vítimas por crimes empresariais.

Nesses termos, o PPGSA/UFRJ espera que o caso seja encaminhado de maneira célere e competente pela Justiça, punindo adequadamente seus responsáveis, e que sua ampla publicização contribua para a supressão do trabalho escravo no país, realidade ainda bastante distante, infelizmente.